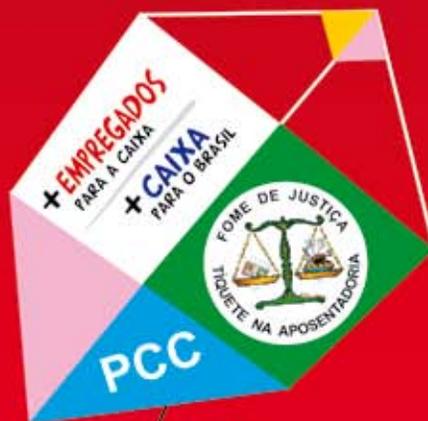




CONDIÇÕES DE TRABALHO



## Ventos de mudança

A situação nas unidades da Caixa é crítica e o tema *condições de trabalho* orienta as discussões na campanha salarial deste ano



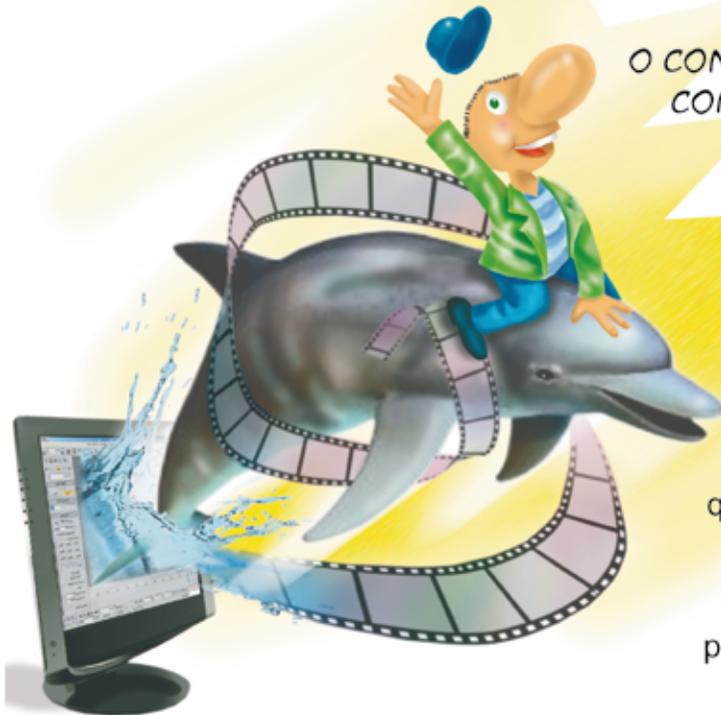
Apeafs são beneficiadas com injeção de recursos: veja o reflexo dos investimentos



Novidade para o pessoal do esporte: a integração de dois grandes jogos regionais



# ANIMAÇÃO SEM LIMITE



O CONCURSO ANIMAÇÃO FENAE 2009 JÁ ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS E O TEMA É LIVRE, PARA NÃO IMPOR LIMITES À SUA IMAGINAÇÃO E... ANIMAÇÃO.

Podem participar de mais esse concurso do **Circuito Cultural Fenae** os empregados da Caixa que sejam associados efetivos da Apcef ou contribuintes do Fenae Doações. Caso você ainda não seja associado, procure a Apcef de seu Estado ou a Fenae.

Os trabalhos para exibição na internet devem ser enviados até **19 de outubro de 2009** para a Fenae.

Os vencedores ganham até 100 mil pontos para serem resgatados no site [www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br) e troféus feitos em ferro reciclado.

Todos os inscritos ganham 200 pontos e os dez trabalhos selecionados para concorrer no júri popular receberão 1.000 pontos cada um.



# Mais bancários e melhores salários

É setembro, mês em que os bancários se põem a lutar juntos, nos bancos públicos e privados, por todo o país. É hora de fazer com que reivindicações há meses discutidas nos fóruns da categoria se traduzam em conquistas. Hora de assegurar melhoria efetiva dos salários e participação nos lucros e resultados condizentes com o esforço dos trabalhadores para o desempenho apresentado pelas instituições financeiras em seus balanços.

Condições de trabalho, com cumprimento da jornada, ampliação do número de postos de trabalho, fim das metas abusivas, eliminação do assédio moral e assistência digna à saúde são questões igualmente caras à categoria bancária na sua luta por avanços na campanha salarial deste ano.

A crise que atinge o Brasil e o mundo desde setembro do ano passado agravou a difícil situação enfrentada pelos bancários e por todos os demais trabalhadores brasileiros, mas em nada afetou os

bancos. O sistema financeiro continuou lucrando como nunca. Já os postos de trabalho e a remuneração dos bancários diminuíram.

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que os bancos fecharam 2.224 postos de trabalho no primeiro semestre de 2009. Foram desligados 15.459 bancários e contratados 13.235. Trata-se de uma inversão do que ocorreu no ano passado, quando houve um aumento de 8.754 vagas no mesmo período.

Os bancos estão utilizando as demissões para diminuir salários. Os que foram desligados no primeiro semestre recebiam remuneração média de R\$ 3.627,01. Já a média dos contratados é de R\$ 1.928,92, o que representa uma diferença de 46,82% - quase a metade.

A redução do número de bancários e da remuneração média está associada a um aumento vertiginoso

do volume de trabalho. De 2004 a 2008, as operações de crédito dos seis maiores bancos (BB, Caixa, Itaú/Unibanco, Bradesco, Santander/Real e HSBC) deram um salto de R\$ 272 bilhões para R\$ 680 bilhões - um aumento de 149,3% -, enquanto o número de funcionários dessas empresas cresceu em apenas 54 mil (13,3%).

Na Caixa, o número de trabalhadores está em um patamar inferior ao de 2002, quando a soma de empregados do quadro próprio com terceirizados e estagiários era de aproximadamente 104 mil. Já a demanda por mão de obra decorrente dos programas sociais do governo, como se sabe, cresceu exponencialmente nos últimos seis anos.

Com o crescente aumento da sobrecarga de trabalho, a exigência de mais contratações pelos bancos, bem como a de melhores salários para a categoria, torna-se cada vez mais forte, passando a figurar entre as prioridades da campanha salarial deste ano. ■

## Índice



4	Rede: conheça as novidades que estão na internet
5	Portal do Programa PAR será mais interativo
6	Fique por dentro das atividades culturais
8	Recursos às Apcefs: entre os projetos, há ginásios esportivos
10	Avaliação do Dieese sobre a crise e o emprego
11	Continua a luta pelo REG/Replan não-saldado
12	A responsabilidade social do Grupo Fenae e de parceiros
14	Campanha salarial: foco nas condições de trabalho



21	Fernando Nogueira fala das finanças dos brasileiros
22	Recuperação da economia com crédito dos bancos públicos
24	Inovação no esporte: a união de dois grandes eventos
26	Os 120 anos do nascimento de Cora Coralina
27	Cenas que voltam à memória de Mylton Severiano
28	Fenae produz sacolas de pano: combate às plásticas
29	Conheça a tradição do kambô, no Acre
30	Homenagem ao Dia do Bancário



## Siga a Fenae no Twitter

O Twitter da Fenae já está funcionando e traz informações sobre a campanha salarial. Fique de olho e acompanhe!

Siga:

[twitter.com/sigaFenae](https://twitter.com/sigaFenae) ■



## Sua foto em cartoon!

Para deixar as suas fotos com jeito de cartoon em poucos cliques, uma boa opção é o site Befunky. Trata-se de uma ferramenta online e de fácil utilização, com efeitos prontos para serem aplicados. É uma excelente opção para criar avatares estilizados, com efeitos no estilo de Andy Warhol ou com traços artísticos que imitam stencil e giz de cera. O serviço também oferece outros recursos, como alterar partes da foto, incluir objetos ou balões que representam falas nas histórias em quadrinhos e fundos divertidos.

Experimente:

[www.befunky.com](http://www.befunky.com) ■

## Livros raros

A reitoria da Universidade de São Paulo (USP) lançou, no mês de junho, um site que oferece mais de 3 mil livros e documentos digitalizados da coleção reunida pelo bibliófilo José Mindlin ao longo de mais de 80 anos. Fazem parte do acervo livros raros, documentos históricos, manuscritos e imagens. O site faz parte do projeto Brasiliana Digital, que pretende disponibilizar na internet, gratuitamente, a coleção de cerca de 40 mil volumes da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin - doada à USP em 2006 - além de outros acervos.

Adicione aos seus favoritos:

[www.brasiliana.usp.br](http://www.brasiliana.usp.br) ■



## Os 40 anos de Woodstock

Para celebrar o aniversário do festival, a RTP, empresa de comunicação de Portugal, lançou um site com uma rádio exclusiva, que reúne fotos, músicas, vídeos, notícias e centenas de outras informações sobre esse lendário evento dos anos 60. O Woodstock foi anunciado como uma “exposição aquariana” e organizado na fazenda de 600 acres de Max Yasgur, na cidade rural de Bethel, em Nova York (Estados Unidos), de 15 a 18 de agosto de 1969. O festival é ícone da era hippie e da contracultura no final dos anos 60. Dos mais conhecidos músicos da época, 32 se apresentaram para aproximadamente meio milhão de pessoas. Woodstock é reconhecido como um dos maiores momentos na história da música.

Divirta-se:

[radiowoodstock.rtp.pt](http://radiowoodstock.rtp.pt) ■



# Um mundo de possibilidades

Vem aí o novo portal do Programa PAR, que promove interação entre os participantes

O solo do movimento associativo é fértil. Produz arte, cultura, diversão, esporte, responsabilidade social, mobilização por condições dignas de saúde e trabalho, acordos salariais, tecnologia... Onde houver empregados da Caixa em luta por seus direitos, as entidades sindicais e associativas estarão presentes.

Esse ambiente é particularmente propício para a evolução do portal do Programa PAR, que em breve mudará para Mundo Caixa. A nova plataforma seguirá os passos da Web 2.0, dessa vez com o foco

Nova plataforma seguirá os passos da Web 2.0 e terá o foco no usuário

no usuário. O objetivo é deixá-la mais amigável, interativa e personalizada, mantendo-se a meta do relacionamento entre parceiros e participantes, razão de ser do PAR - em sua origem um programa de relacionamento da Fenae e das Apcefs para os empregados e aposentados da Caixa, criado em junho de 2004.

Em sua primeira versão, o portal tinha como foco o incentivo ao resgate de pontos. Atuava como aglutinador de diversas parcerias e convênios existentes no âmbito das associações, dando-lhes maior visibilidade e eficiência,

de modo a potencializar o retorno em benefícios aos associados. Em cinco anos de existência, o Programa PAR já cadastrou 90 mil participantes, com resgate de mais de 650 mil produtos.

Ainda hoje, o site mantém um Clube de Pontos acessível a todos os empregados da Caixa, por meio de contas individuais. Nelas, são depositados e acumulados todos os pontos adquiridos nas diversas campanhas contratadas por parceiras como Caixa Econômica Federal, Fenae, Apcefs, Fenae Corretora, Funcef e Caixa Seguros.

## Novo modelo

O portal Mundo Caixa terá sua estrutura dividida em dois grandes blocos: a parte institucional e outra que será denominada continentes. Na seção institucional, serão hospedadas informações sobre cadastro, pontuação e regulamento (PAR e parceiros). Os continentes, por outro lado, serão formados por áreas temáticas, parceiros, serviços, *Meu mundo* e promoções.

Nessas janelas eletrônicas, os conteúdos ficarão agrupados em cultura e entretenimento, desenvolvimento pessoal e profissional, saúde e bem-estar, esporte e lazer, responsabilidade social e sustentabilidade, finanças e economia. Haverá muita interatividade, com blogs, fóruns, RSS, e informação, com matérias, artigos, dicas, entrevistas e agenda, além de shopping PAR (Clube de Compras, Catálogo de Prêmios), atendimento (FAQ, chat, fale conosco, 0800), caixa de mensagens, resumo do extrato com link, campanhas, promoções e ações cooperadas.

Como sempre, a perspectiva é uma só: ampliar o relacionamento e gerar benefícios ao pessoal da Caixa. O início de funcionamento do novo portal ainda não está definido, mas deverá ocorrer em breve. ■

Projeto sobre o Mundo Caixa, o novo portal do Programa PAR, foi apresentado em reunião do CDN da Fenae, realizada no início de agosto, em Brasília



# Mais um ano de incentivo à

Faça sua adesão  
e participe do projeto  
*Eu Faço Cultura*  
em sua cidade

**E**stão abertas as adesões ao Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC), para a realização do projeto *Eu Faço Cultura* em 2010. A iniciativa nasceu na Fenaé, em 2006, e, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, estimula empregados da Caixa a destinarem até 6% do Imposto de Renda devido (pessoa física) para que sejam feitas semanas culturais por todo o país.

A Fenaé promove o MCPC pelo quarto ano consecutivo. Só em 2009, cerca de 2 mil empregados da Caixa já aderiram ao movimento. Para participar é fácil: basta acessar o banner do MCPC disponível nos sites das Apcefs, da Fenaé ou diretamente no endereço: [www.programapar.com.br/mcpc](http://www.programapar.com.br/mcpc).

O gerente geral da Agência Cabedelo, em João Pessoa (PB), Paulo George Dantas Nóbrega, aderiu a todas as edições do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa e avalia: “É muito bom contribuir com a cultura em nosso país. Não gera nenhum custo para o nosso bolso. Muito pelo contrário, proporciona o privilégio de participar

dos shows e das oficinas culturais.” Na última edição do projeto em João Pessoa, Paulo George foi ao palco na abertura do show do Nando Reis com o grupo de percussão Patubatê e outros dez participantes da oficina.

Para a presidente da Apcef/GO, Vera Lúcia Barbosa Leão, o projeto “é uma grande contribuição para a cultura do Brasil”. Ela destaca, ainda, que as oficinas de música sempre têm grande participação dos empregados da Caixa e associados da Apcef do estado.

O gerente geral da agência Pajuçara, em Alagoas, Geraldo Nunes, concorda com a ação e incentiva outras pessoas a contribuírem.

Já foram visitadas Superintendências Regionais e Apcefs em mais de vinte cidades pelo Brasil.

De acordo com a diretora executiva da Fenaé, Ely Freire, o objetivo é divulgar o MCPC e aumentar o número de adesões para produzir, em 2010, um *Eu Faço Cultura* ainda melhor e mais abrangente.



Paulo George Dantas Nóbrega aderiu a todas as edições do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa



## Eu Faço Cultura 2009

A novidade neste ano é a inclusão de artistas franceses na programação, como parte do Ano da França no Brasil. O destaque é o violinista Nicola Krassik, que já se apresentou pelo *Eu Faço Cultura* em Chapecó e Florianópolis (SC), Governador Valadares (MG), Fortaleza (CE), Campo Grande (MS) e Natal (RN).

O músico francês é radicado no Brasil e elogia o projeto: “É muito legal ver que a música instrumental pode ter o seu lugar em eventos com essa quantidade de público.”

Ele ficou um pouco apreensivo com o fato de tocar choro, samba e forró para os fãs de Nando Reis, por exemplo: “Eu estava totalmente errado, a gente foi muito bem recebido. É um projeto muito bom e muito bem realizado, que dá oportunidade para grupos de música instrumental mostrarem o trabalho para um público diferente.”

Além de Nicola Krassik, também se apresentaram pelo projeto *Eu Faço Cultura* o percussionista francês Jean Dumas, em Curitiba e Cascavel (PR); o saxofonista francês Idriss Boudrioua, em Vitória (ES); e o músico Lemmy Constantine, em Goiânia (GO). ■



O Sacizal dos Pererês resgata o folclore, contando histórias de sacis a crianças. Visite o blog: [sacizalpereres.blogspot.com](http://sacizalpereres.blogspot.com)

## Comemorações do Dia do Saci

Para resgatar e difundir um dos mais famosos ícones do folclore nacional, a Fenaé vai comemorar, em conjunto com as Apcefs, o Dia do Saci (31 de outubro).

As festas nas associações deverão ocorrer a partir do dia 10 do mesmo mês. ■

## Novo acordo ortográfico

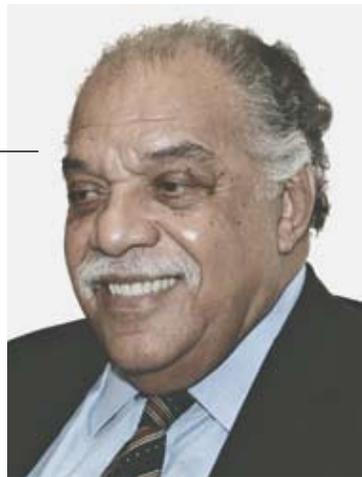
Neste ano entraram em vigor as regras do novo acordo ortográfico com o objetivo de simplificar e universalizar a língua portuguesa. O Grupo Fenaé realizou treinamento entre os funcionários e começou a adaptar seus textos no segundo semestre de 2009. Esta edição da revista já segue as novas regras - o período de transição para que as publicações brasileiras as adotem termina em 31 de dezembro de 2012. ■

## Homenagem à Fenaé e a Olívio Gomes Vieira

A Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro concedeu moção de congratulações e aplauso à Fenaé e medalha de Tiradentes ao membro do seu Conselho Fiscal e presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa no Rio de Janeiro (Apacef/RJ), Olívio Gomes Vieira. A iniciativa foi do deputado Nilton Salomão.

A homenagem ocorreu durante seção solene, em 22 de maio, e, além de Olívio, contou com a presença do diretor de Administração e Finanças da Fenaé, Jair Pedro Ferreira. O texto da moção ressalta a valiosa atuação da Federação em defesa dos direitos dos empregados da Caixa Econômica Federal.

**Olívio Gomes Vieira** agradeceu ao deputado e à comissão que avaliou e endossou a homenagem: “É uma prova de reconhecimento da sociedade aos aposentados e às contribuições dos trabalhadores da Caixa para a categoria bancária como um todo.” ■





O ginásio em Mato Grosso do Sul construído com a ajuda da Fenae: investimento nas instalações das Apcefs é apenas uma das formas de auxílio às associações

## Reflexos da injeção de recursos

Entre os projetos para melhoria das instalações das Apcefs, um ginásio já foi concluído e outros três estão em construção

Começam a ser percebidos os efeitos da decisão tomada em maio do ano passado, pela diretoria da Fenae e por seu Conselho Deliberativo Nacional (CDN), de adotar política de reestruturação administrativa e de destinação de recursos para saneamento financeiro e melhoria das estruturas das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs).

Entidades que vinham enfrentando dificuldades em solucionar passivos viabilizaram quitações e renegociações sustentáveis de dívidas, adquirindo condições para retomarem investimentos no bem-estar de seus associados. Há inúmeros casos de remodelação, modernização e ampliação de instalações e do número de equipamentos. Entre os projetos já concluídos ou em andamento, destacaremos, nesta edição, quatro ginásios esportivos - em Mato Grosso do Sul, no Maranhão, no Piauí e no Rio Grande do Norte.

### Quadra nova

A quadra poliesportiva da sede da Apcef/MS, na capital do estado,

já está pronta. Começou a ser construída em outubro de 2008 e foi inaugurada em 31 de maio deste ano, com torneio de futsal e churrasco - evento que contou com a presença do diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugenio Leite. São 732 m<sup>2</sup> de área construída, com cobertura, arquibancadas, vestiários, iluminação e banheiro para cadeirantes.

O custo da obra foi de R\$ 181.380, sendo R\$ 175 mil recursos destinados pela Fenae. A empresa Bingolin Materiais de Construção doou 65 m<sup>2</sup> de concreto, no valor de R\$ 13 mil. A Cooperforte contribuiu com R\$ 2 mil, dinheiro utilizado para a pintura da quadra.

Com a construção do espaço, a Apcef/MS adquiriu melhores condições para sediar, neste ano, os Jogos Regionais do Centro-Oeste, do qual participaram também delegações de Goiás, do Distrito Federal, de Mato Grosso e de Tocan-

tins. O evento foi realizado entre os dias 4 e 7 de setembro, em Campo Grande (MS).

A estrutura oferecida pela associação conta ainda com dois campos de futebol, quadras de vôlei e de futebol de areia, piscinas semi-olímpica, infantil e de biribol, parquinho, sauna, salão de festas e quiosques com churrasqueiras, entre outros equipamentos, em área de 30 mil m<sup>2</sup>, com muito verde.

### O papel da Fenae

A Fenae desenvolve inúmeras ações que fortalecem as Apcefs: além dos investimentos em estrutura, a Federação oferece, por exemplo, apoio à gestão administrativa e financeira (por meio de visitas de um assessor econômico e palestras de contadores e advogados) e cria eventos conjuntos.

A campanha *Nossa Apcef* é outra ação criada com o intuito de tornar as associações ainda mais fortes, por meio da prospecção de novos associados. Na primeira fase, serão nove Apcefs participantes, de acordo com deliberação do último CDN, realizado em agosto. A campanha será lançada em setembro. ■



O diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugenio Leite (primeiro à direita) conferiu o resultado das obras em Mato Grosso do Sul

## Ginásio Charles Robert

A Apcef/MA canaliza esforços e recursos para ampliação e modernização do espaço dedicado à prática esportiva. Está em construção o Ginásio Charles Robert, obra que envolverá recursos na ordem de R\$ 450 mil.

O nome do ginásio é uma homenagem a Charles Robert Rabêlo Campos, dirigente da Apcef/MA e da Fenae, falecido em 27 de novembro de 2007, em um acidente automobilístico. Charles dedicou-se com afinco às causas dos trabalhadores, especialmente no movimento associativo dos empregados da Caixa. Foi presidente da Apcef/MA e, na época do acidente que o

vitimou, respondia pela vice-presidência da entidade e integrava o Conselho Fiscal da Fenae.

Conforme ressalta a diretoria da associação, na edição de julho deste ano da revista Apcef Sempre Mais, a construção do Ginásio Charles Robert “é um verdadeiro marco” na história da entidade, porque “vem sendo há muito tempo reivindicada e planejada” e agora tornou-se possível.

O ginásio terá capacidade para 500 pessoas. O custo está estimado em R\$ 450 mil. A Fenae destinou R\$ 200 mil ao projeto e emprestou outros R\$ 150 mil. A Apcef, que conta com cerca de 1.600 associados, está investindo mais R\$ 100 mil de recursos próprios.

A obra está em ritmo acelerado, porque o objetivo é concluí-la até o final de outubro, para os Jogos Regionais do Nordeste. As competições serão realizadas entre 30 de outubro e 1º de novembro. ■



## Quadra multifuncional no Piauí

A Apcef/PI toca as obras da quadra de sua sede social, cujo projeto prevê a realização de grandes eventos que não sejam apenas jogos. Há, inclusive, palco e ponto de apoio.

A cobertura da quadra foi concluída em abril e a colocação da rede elétrica, em maio. A parte estrutural do palco já está feita e o projeto inclui peitorais de proteção que circundam o palco, as escadas, o ponto de apoio, os banheiros, os camarins e o piso básico na parte externa às demarcações limites da área técnica da quadra, entre outros itens.

O projeto já recebeu, da Fe-

nae, R\$ 148.304, mais R\$ 9.300 em doações dos associados da Apcef e R\$ 30 mil são recursos da própria entidade.

A Apcef realiza em setembro uma atividade festiva para angariar recursos para a obra e comemorar os 49 anos de sua fundação. A festa está prevista para o dia 19, com show de Jerry Adriani. O aniversário da entidade é no dia 21. Segundo Francisca De Assis, presidente da associação, a intenção é dar também ao evento “aspecto formal de inauguração do ginásio coberto”. ■



## Projeto em fase inicial no RN

A Apcef/RN está na fase inicial da construção do seu ginásio. O projeto é basicamente o mesmo que foi executado na Apcef/MS, com pequenas adaptações. As obras começaram no final de julho.

Até o final deste ano, a Fenae repassará R\$ 240 mil à Apcef/RN. Foram liberados R\$ 45 mil em julho e R\$ 63 mil em agosto. Em setembro, outubro, novembro e dezembro haverá repasses mensais de R\$ 33 mil.

Os repasses de recursos da Fenae para as Apcefs, incluindo os já efetivados e os programados para até o fim de 2009, chegarão a R\$ 3,4 milhões (dados de agosto). Desde maio do ano passado, já foram contempladas 23 das 27 Apcefs. ■

# A crise econômica e o emprego nas regiões metropolitanas

Desde setembro de 2008, a combinação perversa de crédito escasso com consumo em baixa, atividade industrial declinante e desemprego em ascensão tem sido a tônica do quadro econômico predominante, embora diferenciada, entre os países. No Brasil, os impactos da crise não foram desprezíveis, como mostram o decréscimo de 1,8% no PIB do primeiro trimestre de 2009 e a queda recorde de 13,4% na produção industrial, na primeira metade deste ano.

O mercado de trabalho das principais regiões metropolitanas brasileiras experimentou uma rápida piora, principalmente na passagem de 2008 para 2009. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a taxa de desemprego total, para seis regiões metropolitanas - Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre - saltou de 13,1% em janeiro de 2009 para 14,8% em junho. Em termos relativos, é o maior crescimento da taxa de desemprego em um semestre, desde 1998, quando esse dado começou a ser produzido.

As regiões mais dependentes do setor industrial para a geração de ocupações foram as mais impactadas pela crise. Dessa forma, no primeiro semestre de 2009, a taxa de desemprego em Belo Horizonte passou de 8,8% para 11% (aumento de 31%); em Porto Alegre ela passou de 10% para 12% (crescimento de 22,4%); enquanto em São Paulo foi de 12,5% para 14,2%, representando elevação de 20,3%.

Nas regiões onde a inserção ocupacional dos trabalhadores depende em maior medida do



comércio e do setor de serviços, os efeitos da crise sobre o emprego foram menos acentuados. Esse é o caso de Recife (de 18,3% para 19,4%), de Salvador (de 19,4% para 21,3%) e do Distrito Federal (de 15,7% para 16,4%).

Porém, alguns indicadores já apontam uma recuperação da economia nacional. As expectativas de queda do PIB em 2009, captadas pelo Banco Central, são menores e há maior otimismo quanto ao desempenho em 2010. Em maio, o IBGE registrou crescimento das vendas do comércio varejista e a indústria passou a aumentar a produção no segundo trimestre de 2009.

Acompanhando esses sinais alentadores, a taxa de desemprego nas regiões pesquisadas pela PED teve pequena melhora em junho, com decréscimo de 3,3%. Com exceção de Belo Horizonte, onde a taxa permaneceu estável, todas as demais regiões registraram queda na taxa de desemprego.

O cenário para os próximos meses parece menos turbulento.

Algumas economias do mundo desenvolvido começam a dar sinais de que a crise atual pode ser superada ainda este ano. Internamente, contam a favor a sazonalidade do segundo semestre, quando a atividade econômica normalmente se acelera, os efeitos da redução da taxa de juros básica da economia e as demais medidas governamentais voltadas para o combate à crise. Isto tudo autoriza a análise de que a economia brasileira esteja retomando o dinamismo perdido nos últimos meses, condição básica para a diminuição das taxas de desemprego brasileiras para patamares mais civilizados. ■

## Clóvis Scherer

*Economista e supervisor do Escritório do Dieese do Distrito Federal*

## Tiago Oliveira

*Economista do Dieese e mestre em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp*

# A luta em defesa do REG/Replan não-saldado

Representantes dos associados exigem medidas que ofereçam sustentabilidade ao plano

Em reunião realizada no dia 18 de agosto, em Brasília, o Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos na Funcef reforçou posicionamento em defesa dos direitos dos participantes do REG/Replan não-saldado, o que se traduz em exigência de medidas que ofereçam sustentabilidade ao plano de benefícios.

A mudança do método de custeio, para redução do nível atual das contribuições e contenção da necessidade de aumentos expressivos no futuro, é apontada pelas entidades e pelos representantes eleitos como medida da qual a Caixa, na condição de patrocinadora desse plano, não pode mais fugir. “Embora a empresa tenha levado seus representantes no Conselho Deliberativo da fundação a se posicionarem contra a mudança do método, ela precisa rever sua posição,

porque o custo está em vias de ser elevado a um patamar insustentável, com a tendência de continuar crescendo. O ônus é para ambas as partes, associados e patrocinadora. Insistir nisso é, no mínimo, insensatez”, disse a conselheira eleita Fabiana Matheus.

Com a recusa da Caixa em mudar o método de custeio, as contribuições da última faixa do REG/Replan não-saldado saltarão do patamar de 14% para o de 27%. O aumento já foi decidido no Conselho Deliberativo, para aplicação retroativa a partir de 1º de janeiro de 2009. A medida ainda não foi efetivada por conta de questionamento judicial. O impacto de sua aplicação é o mesmo para os participantes e para a patrocinadora.

O método de custeio mantido em vigor é o Crédito Unitário Projetado (PUC), cuja característica é o custo crescente, que só se ameniza com novas entradas de associados. O REG/Replan não-saldado é um plano fechado, ou seja, não agrega novos participantes.

Respaldados por consultoria em avaliação atuarial e por estudo da diretoria de Benefícios da Funcef,

os representantes dos associados defendem a adoção do método Agregado, pelo qual as contribuições seriam estabilizadas em patamares redimensionados. A partir disso, outras medidas em favor da sustentabilidade do plano poderiam ser também adotadas.

## Ouvidoria para a Funcef

O fórum de representantes dos associados definiu-se, também, a favor da criação de uma ouvidoria na fundação, ideia que vinha sendo amadurecida em debates travados nas instâncias do movimento dos empregados e aposentados da Caixa ao longo dos últimos anos.

A conclusão a que se chegou é que o órgão contribuirá para o processo de modernização da gestão e para a melhoria do relacionamento com os associados à Funcef. Entre seus objetivos está o de dinamizar e qualificar cada vez mais o serviço de recebimento de reclamações e de sugestões, em busca da satisfação dos participantes.

Pela perspectiva apontada pelas representações dos associados, a ouvidoria será somada aos avanços conquistados nos últimos anos, como a eleição de diretores e conselheiros pelos associados, a paridade na gestão e a criação dos comitês de assessoramento na fundação.

O fórum destacou três pessoas para o detalhamento da proposta a ser aprovada em sua próxima reunião e encaminhada à Funcef. A tarefa inclui definição do papel, da estrutura para funcionamento e das normas regimentais para a ouvidoria. ■

Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos na Funcef, em Brasília: pela mudança no método de custeio



# Todos pelo desenvolvimento

A união dos parceiros é fundamental para o programa Movimento Solidário do Grupo Fenae

O programa Movimento Solidário, do Grupo Fenae, que vem atuando em Caraúbas do Piauí (PI) para ajudar o município a alcançar os Objetivos do Milênio (ODM) estabelecidos pela ONU em 2000, conta com a colaboração indispensável de parceiros tanto na área pública como na área privada.

A Caixa Seguros é uma dessas empresas: ela renovou, até janeiro de 2011, o contrato de aluguel para a manutenção do Telecentro existente na região. O local é o único ponto de internet pública do município e tem mudado a vida da população.

A Avis, locadora de automóveis, também colabora: a empresa disponibiliza um carro para as viagens entre Teresina e Caraúbas do Piauí realizadas pelos técnicos contratados pelo Grupo Fenae para acompanhar o projeto. A Funcef, o Sindicato dos Comerciantes de Teresina, a Pontual Cargas e a Singer são parceiros que já ajudaram o projeto e colocaram-se à disposição para novas contribuições.

## Poder público

Os governos municipal, estadual e nacional também colaboram com o Movimento Solidário do Grupo Fenae. Nos meses de junho e agosto, a analista de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) da Fenae, Denise Viana, reuniu-se com representantes da Superintendência de Representação do Piauí em Bra-

sília, do programa Fome Zero/Piauí, da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Piauí, da Coordenadoria de Combate à Pobreza Rural, da Embrapa Meio Norte, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da prefeitura municipal de Caraúbas do Piauí.

Entre as iniciativas articuladas com o apoio da Fenae destaca-se o projeto *Galinha Caipira*, que vai beneficiar 30 famílias da comunidade do bairro Vermelha, de Caraúbas do Piauí, promovendo a geração de renda. Cada uma receberá 45 pintinhos - mais vacinas, rações, bebedouros e acompanhamento técnico durante 60 dias. Após esse período, a manutenção dos animais será feita pelas famílias. O programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar, vai adquirir o que for produzido. ■



Defesa Civil entrega colchões e outros materiais em Caraúbas do Piauí, uma das cidades do Nordeste atingidas pelas chuvas

## Defesa Civil

Em Caraúbas do Piauí, 59 casas foram atingidas pelas enchentes do primeiro semestre de 2009 e a Defesa Civil foi acionada para ajudar as famílias. Dessas 59 casas, 19 serão construídas pelo programa *Minha Casa, Minha Vida* da Caixa, e 40 com financiamento do Banco do Brasil. Para isso será feita uma licitação entre construtoras e os recursos serão repassados à vencedora, sob a coordenação de técnicos da Defesa Civil, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. A Defesa Civil encaminhava 41 sacolas de roupas e 41 colchões. As cestas (cada uma com 26 quilos de alimentos) serão distribuídas quinzenalmente até que a situação volte à normalidade. ■



Reunião com a Defesa Civil para liberação das casas atingidas pelas chuvas



Gerente de Responsabilidade Social Empresarial, David Borges, apresenta projetos

## Responsabilidade Social Empresarial

O Grupo Fenaé implantou em sua estrutura uma nova gerência: a Responsabilidade Social Empresarial (Gerse). Os objetivos são divulgar e incentivar o uso constante do conceito de gestão socialmente responsável no grupo e contribuir para a integração dos conceitos de RSE e sustentabilidade nos processos, projetos e negócios.

O conceito de RSE é construído no dia a dia de uma empresa, na forma de conduzir os negócios para torná-la coresponsável pelo desenvolvimento social.

Essas ações englobam preocupações com todos os seus públicos, acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente.

A gerência vai atuar em conjunto com o Comitê de Responsabilidade Social da Fenaé, formado por empregados voluntários do grupo. Entre as suas atribuições, estão o cumprimento dos compromissos já firmados (pacto global e indicadores Ethos, entre outros) e a implantação de programas e projetos a exemplo do Movimento Solidário em Caraúbas do Piauí (PI) e do apoio ao Lar das Crianças de Petrópolis (RJ). ■

## Caraúbas do Piauí nos cinemas

O vídeo de divulgação do programa Movimento Solidário do Grupo Fenaé em Caraúbas do Piauí (PI) está nos cinemas da rede Severiano Ribeiro. Com duração de um minuto, o vídeo é apresentado junto com os trailers de filmes que ainda serão lançados e mostra a atuação da Fenaé e dos parceiros na cidade. O vídeo também pode ser visto na seção *Notícias*, do site do Movimento Solidário. Acesse: [www.fenaé.org.br/movimentosolidario](http://www.fenaé.org.br/movimentosolidario). ■

# No ar, a campanha salarial de 2009

Agora é a hora de mobilizar-se e levantar o debate pelo fim da precariedade das condições de trabalho



CONDIÇÕES DE TRABALHO

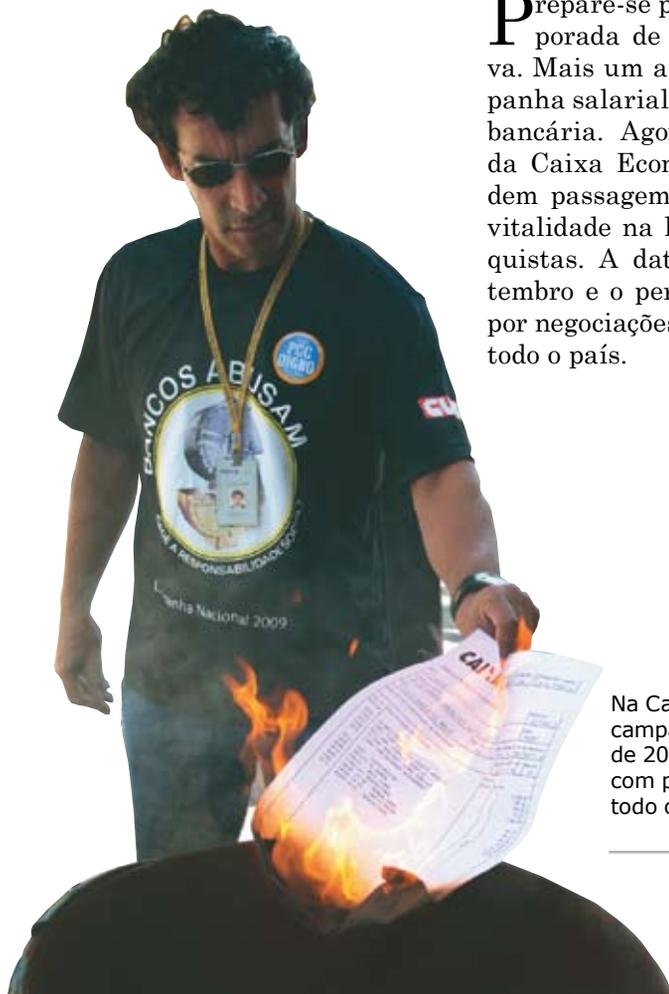
Prepare-se para uma nova temporada de organização coletiva. Mais um ano, mais uma campanha salarial de toda a categoria bancária. Agora, os empregados da Caixa Econômica Federal pedem passagem para mostrar sua vitalidade na luta por novas conquistas. A data-base é 1º de setembro e o período será marcado por negociações e mobilizações em todo o país.

Na Caixa, a campanha salarial de 2009 já começou com protestos em todo o Brasil

Definido o rumo - campanha unificada entre todos os trabalhadores dos bancos públicos e privados, com mesa única para questões gerais e mesas específicas concomitantes -, chegou a hora de os empregados da Caixa irem à luta por aquilo que foi apontado como o objetivo a ser alcançado.

Além da parte econômica, com base no reajuste salarial de 10% e na PLR justa, o desafio é a busca por condições dignas de trabalho, mudanças no Plano de Cargos Comissionados (PCC), isonomia entre novos e antigos empregados, contratação imediata de mais bancários, respeito à jornada de seis horas, tíquete e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas, democratização da gestão e um amplo debate com a sociedade sobre o papel que o sistema financeiro deve cumprir na construção de um Brasil mais justo, com crescimento e distribuição de renda.

Essa, sem dúvida, será uma campanha salarial da persistência e da determinação. Neste ano, entre os empregados da Caixa, em particular, o processo de mobilização foi desencadeado a partir do 25º Congresso Nacional dos Empregados (Conecef), realizado de 23 a 25 de abril, em Brasília (DF). As demandas aprovadas incluem questões relativas à Funcef/Prevhab e aos aposentados, ao Saúde Caixa, à reformulação do PCC, à isonomia e PCS (distribuição de deltas por merecimento), à campanha *Mais Empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil*, à jornada de seis horas, à saúde e a condições de trabalho, à segurança bancária, à participação dos trabalhadores na gestão da empresa e à organização do movimento.





Comando Nacional dos Bancários e CEE/Caixa fazem a entrega da pauta específica de reivindicações para a direção da Caixa

### Acordo coletivo único

No plano mais geral, e em busca de um único acordo coletivo, a categoria bancária está disposta a realizar atividades de mobilização por reajuste de 10% com aumento real de salário, pagamento de três salários mais R\$ 3.850 a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), valorização dos pisos e das verbas salariais, criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) para todos os trabalhadores de bancos, defesa do emprego e de mais contratação de bancários, fim das metas abusivas e do assédio moral, saúde e condições de trabalho dignas e implantação de previdência complementar em todos os bancos, com gestão compartilhada e representante eleito pelos participantes na direção e nos conselhos dos fundos de pensão.

**Por um único acordo coletivo, trabalhadores promovem atos de mobilização**

As peças de mídia disponibilizadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) combatem as filas intermináveis, a cobrança de tarifas abusivas e de juros altos, as demissões e a insegurança nas agências e postos de atendimento, ao mesmo tempo em que questionam a responsabilidade social dos bancos. Os cartazes, os selos, as camisetas, os adesivos e os outdoors trazem o slogan *Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?* Essa disposição para a luta foi revelada pelos bancários durante o ato de entrega da minuta mínima unificada, em 10 de agosto, em São Paulo (SP).

Na ocasião, o presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Fábio Barbosa, ouviu do presidente da Contraf/CUT e co-

ordenador do Comando Nacional dos Bancários, Carlos Cordeiro, o recado de que, neste ano, além da remuneração, a categoria bancária quer garantia de emprego e melhoria das condições de saúde e de trabalho, “o que implica acabar com as metas abusivas, o assédio moral e a insegurança bancária”.

A largada oficial rumo à Convenção Coletiva Nacional de Trabalho de 2009/2010 culminou com a primeira rodada de negociações, realizada em 18 de agosto, quando foram estabelecidos um calendário e os procedimentos para os encontros entre bancários e banqueiros, com uma reunião temática por semana.

Até meados de setembro, a previsão é de que ocorram rodadas de negociações para tratar de questões relativas a emprego, remuneração e cláusulas econômicas, além de saúde, condições de trabalho e itens sociais.



## Conecef: reivindicações aprovadas

Como sempre, a trajetória dos empregados da Caixa por mais direitos foi marcada por reuniões, assembleias, encontros e congressos regionais e estaduais. O auge dessa mobilização foi o Conecef, evento antes integrado ao calendário da Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que passou, a partir deste ano, a ser desvinculado do período de realização da campanha nacional dos bancários, tendo em vista uma melhor organização em torno das reivindicações específicas, com maior envolvimento e mobilização dos trabalhadores da empresa. Uma constatação: a negociação em mesa única entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban não encerra a necessidade de rodadas específicas simultâneas sobre temas pertinentes à Caixa.

Aprovada no 25º Conecef, a minuta específica de reivindicações foi entregue para a direção da Caixa em

Minuta específica na Caixa foi aprovada pelos delegados do 25º Conecef

17 de agosto, durante ato em Brasília. Essa pauta será, inclusive, o motor para os empregados ocuparem as ruas e agências bancárias, com protestos, manifestações e, ainda, eventuais paralisações. As atividades em locais de trabalho serão realizadas, muitas vezes, simultaneamente às mesas de negociações entre a representação nacional dos bancários e a comissão da empresa.

Na Caixa, os pilares da campanha salarial deste ano serão reivindicações como isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, com extensão da licença-prêmio, anuênio, Adicional por Tempo de Serviço (ATS), Vantagens Pessoais (VPs) e normatização das Ausências Permitidas por Interesse Particular (Apips); jornada de seis horas para todos os empregados; mudança no método de custeio do REG/Replan não-saldado, conforme proposta apresentada pelos conselheiros eleitos na Funcef; eleição de representantes dos empregados no Conselho Administrativo e no Conselho Diretor, com



direito a voz e a voto; extensão do Saúde Caixa para os aposentados que saíram por meio de Programa de Adesão à Demissão Voluntária (PADV); recomposição do poder de compra dos benefícios dos aposentados e pensionistas, com aporte de recursos feitos integralmente pela Caixa.

O 25º Conecef também aprovou o fortalecimento da mobilização da campanha *Fome de Justiça - Tíquete na Aposentadoria*, deflagrada por: Fenae/Apcefs, Fenacef/Aeas e Contraf/CUT-Seeks. A finalidade é cobrar da Caixa a efetivação da cláusula 35 do acordo coletivo de 2008, que trata do pagamento do auxílio-alimentação a todos os bancários que ingressaram na empresa até 8 de fevereiro de 1995.

Na rodada de negociação ocorrida em 26 de agosto, em Brasília, a representação nacional dos empregados entregou para a Caixa o abaixo-assinado com 16.353 subscrições pelo pagamento do auxílio-alimentação. Em resposta, a empresa ofereceu aos aposentados a

opção de receberem uma indenização pelo fim do direito ao tíquete, a ser paga a quem ingressou até 8 de fevereiro de 1995. A proposta, além de não contemplar a cláusula 35 do acordo coletivo do ano passado, faz distinção entre os bancários que se aposentaram antes e depois de 1995, incluindo quem já o fez e quem ainda irá fazê-lo.

A iniciativa unilateral da Caixa recebe duras críticas do movimento nacional dos empregados, que avalia a proposta de indenização como

#### Movimento critica proposta de pagamento de indenização aos aposentados

um claro rompimento de mais um vínculo entre a empresa e seus aposentados, aprofundando o distanciamento já existente. É inadmissível uma proposta que deixe

tanta gente de fora, como os que se aposentaram depois de 1995 e não ingressaram na Justiça pelo direito ao tíquete e os que ingressaram com ação judicial e perderam. Fica mantida, portanto, a luta pelo restabelecimento do auxílio-alimentação para todos os aposentados, como benefício mensal contínuo e extensivo aos pensionistas.

## Pendências: hora da pressão

Uma das pendências da campanha salarial do ano passado que carece de solução urgente é a construção de uma proposta para o novo Plano de Cargos Comissionados (PCC). A mobilização dos empregados em todo o país arrancou compromissos da Caixa, mas nada avançou até o momento. É fundamental que conquistas como a do PCC saiam efetivamente do papel e sejam implantadas.

Ainda há muita incerteza cercando esse processo de implantação. Quase um ano depois do ato de assinatura do aditivo ao acordo coletivo de 2008, poucas vezes houve reuniões para debater o assunto e, apenas no início de julho deste ano, a Caixa apresentou diagnósticos e premissas genéricas para o novo Plano de Cargos Comissionados, por ela denominado Plano de Funções Gratificadas (PFG). Nada justifica essa demora e as sucessivas protelações, que só trazem prejuízos para o debate democrático entre as partes. O compromisso da empresa era o de apresentar uma

### Incertezas ainda cercam o processo de implantação do novo PCC

proposta até o dia 30 de junho, com início de implantação no segundo semestre de 2009.

De concreto, a Caixa alega que, em relação ao PCC, ainda há questões em debate no Conselho Diretor, faltando também definições no âmbito do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest). Até o fechamento desta edição, no fim de agosto, a empresa havia se comprometido, mais uma vez, em apresentar uma proposta definitiva em menos de um mês.

Os empregados da Caixa reivindicam um PCC com critérios claros e democráticos para a progressão na carreira e com a devida valorização das funções. A proposta aprovada em plenária nacional, ocorrida em 16 de julho, em São Paulo, prevê ainda a extinção do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) e a criação do Ajuste de Remuneração de Função (ARF). Os bancários defendem também a distribuição equitativa das funções e a definição de metodologia de remuneração (Caixa versus mercado), com au-

mento no valor das funções e redução do complemento, de modo que o salário da maioria dos empregados seja equiparado a um piso para cada função, no mínimo. Para os que ficarem abaixo desse patamar, o valor do complemento deverá ser eliminado pelas promoções no PCS (deltas) e pela progressão horizontal no PCC (níveis).

Outra questão imprescindível é a jornada de seis horas para todos, sem redução dos valores de comissão e pisos. Seja como for, a mobilização por um PCC digno é guiada pelo propósito de buscar uma solução adequada para outras demandas, entre as quais a isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, a ampliação dos direitos dos aposentados, a contratação de novos empregados, a melhoria das condições de trabalho e a democratização da gestão.

A questão do PCS também fará parte da campanha salarial deste ano, tendo em vista que o 25º Co-neccef aprovou o fim do delta zero e uma política de revisão dos critérios da avaliação por merecimento, com distribuição por linha de corte. A reivindicação é que a comissão paritária defina o parâmetro a ser utilizado.



Entrega do abaixo-assinado da campanha *Fome de Justiça - Tiquete na Aposentadoria*: negociações específicas vão ocorrer concomitantemente com as discussões travadas na mesa unificada da Fenaban



## Trabalho digno e mais contratações

Está na hora da luta por melhores condições de trabalho na Caixa ganhar cada vez mais visibilidade. Essa reivindicação é antiga, sendo uma das prioridades da campanha salarial deste ano. E não poderia ser diferente. Por ser um dos itens com maior índice de reclamação junto ao movimento nacional dos empregados, o Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da FenaE, reunido em Brasília, no início de agosto, encaminhou manifesto à presidente da Caixa, Maria Fernanda Ramos Coelho, no qual solicita a adoção, em caráter emergencial, de uma atitude proativa no trato dos inúmeros problemas que afetam negativamente a dinâmica de trabalho nas unidades, para que sejam revertidos os danos aos bancários e à empresa.

Brasil afora, a precariedade das condições de trabalho enfrentadas pelos empregados tornou-se crônica. Apesar do registro de algumas poucas melhorias no decorrer dos

últimos anos, a situação nas unidades ainda está aquém do considerado ideal e saudável para os bancários. Na maioria das agências e dos PABs, a quantidade de caixas atuando nos guichês é insuficiente para atender a demanda. Há muitos clientes que não conseguem ser atendidos adequadamente.

Os clientes e usuários também reclamam das unidades, consideradas inseguras. A maior insegurança, no entanto, é registrada nas salas de autoatendimento. Não obstante todos esses problemas, a falta de condições adequadas de trabalho soma-se ao descaso com que a empresa lida

com as denúncias e as notificações sobre a precariedade de instalações em suas agências e seus postos de atendimento. A estrutura física das agências é preocupante. Quando chove em algumas delas, segundo denúncias recebidas pelas entidades sindicais e associativas, os empregados são obrigados a lidar com goteiras. Preocupa também a falta de manutenção dos espaços

ocupados. São portas de banheiros com trincos quebrados e carpetes descolados, situações que, além de incomodar, colocam em risco a integridade física dos trabalhadores. Em áreas de retaguarda, por exemplo, é comum encontrar irregularidades como a que obriga os empregados a ficarem espremidos em um ambiente no qual mal têm lugar para se locomover, não existindo sequer janelas. Nesses locais, os empregados ainda têm de dividir o espaço mínimo com mesas, cadeiras, armários e computadores, contrariando todas as normas ergonômicas existentes.

De acordo com o manifesto do CDN da FenaE, a unificação das atividades de caixas agravou uma situação já crítica, fazendo com que algumas unidades passassem a contar com apenas dois caixas: enquanto um atende o público, o outro fica responsável por recolher envelopes das máquinas de autoatendimento e do malote. Resultado: geralmente, os caixas não têm sequer tempo para ir ao banheiro ou para atender ao telefone.

### Precariedade das condições de trabalho se tornou crônica nas agências

## Carência de mão de obra

Na Caixa, como consequência da falta de pessoal, é bastante comum a extrapolação da jornada. Também frequente é a falta de registro correto das horas efetivamente trabalhadas, o que leva à degradação das condições de saúde e de trabalho dos bancários, criando ambiente propício à prática de assédio moral para o cumprimento de metas abusivas. Há casos de empregados que são obrigados a sair da agência todos os dias muito depois de seu expediente de trabalho.

A falta de empregados provoca filas nas agências e demora no atendimento aos clientes. Em algumas unidades, chama a atenção o abandono da área social. Sobretudo, porque faltam empregados nos guichês, no atendimento geral do FGTS e nas retaguardas. Novas agências foram criadas em função do incremento das políticas públicas e da expansão do crédito, mas o número total de trabalhadores diminuiu drasticamente nos últimos dez anos. As unidades, em geral, não operam com a Lotação

### Falta de empregados provoca filas e demora no atendimento

Necessária de Pessoal (LNP). Muitos clientes e usuários são orientados a procurar as casas lotéricas ou outros correspondentes bancários para pagar dívidas como água, luz e telefone, sob a alegação de que a unidade que havia sido por ele procurada não pode mais realizar esse tipo de operação.

Uma das soluções para esse e outros problemas está na contratação de mais empregados, no treinamento adequado dos trabalhadores e na correção e atualização dos sistemas corporativos da empresa. A ampliação do quadro efetivo de pessoal é o que reivindica a campanha *Mais*

*Empregados para a Caixa - Mais Caixa para o Brasil*, devendo a coleta de adesões ao abaixo-assinado ser intensificada em todo o país, até o fim deste ano. O movimen-

to nacional dos empregados avalia que a contratação de mais trabalhadores não pode mais ser protegida, cabendo à direção da empresa conscientizar-se da gravidade das circunstâncias, e não perder mais tempo negando a urgência de medidas para solucionar os problemas.

Pipocam denúncias de que, para cumprir o Termo de Ajuste de Conduta (TAC), referente à substituição de mão de obra terceirizada por empregados concursados, a Caixa vem trocando, em média, três terceirizados por um contratado e, em alguns casos, a proporção é de seis por um.

Para acelerar essas contratações, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) vem reivindicando mais trabalhadores nas rodadas de negociações permanentes com a empresa.



## Aumentar a mobilização

Na campanha salarial deste ano, os bancários da Caixa reivindicam que os debates específicos ocorram concomitantemente com as discussões travadas na mesa unificada da Fenaban, para que ambos os acordos sejam concluídos juntos. Para o coordenador da CEE/Caixa e diretor de Administração e Finanças da Fenae, Jair Pedro Ferreira, os empregados precisam estar preparados para uma forte mobilização, com o objetivo de pressionar a Caixa a atender as reivindicações. Ele disse ser fundamental “o envolvimento direto dos empregados nas atividades da campanha salarial, pois as conquistas dos bancários sempre foram resultado de muita luta e neste ano não será diferente”. ■



## Quando o rentismo acabar

O Brasil entrou em fase de “bônus demográfico”. É caracterizado por ingresso da mulher no mercado de trabalho, elevação de sua escolaridade, controle demográfico, diminuição do número de dependentes por adulto, envelhecimento da população. Esta “janela de oportunidade histórica”, que estará aberta provavelmente até 2030, terá reflexos também nas finanças.

A renda média da família típica, composta por casal com filho único, cujos pais trabalharem, se elevará. Depois de satisfeito o padrão básico de consumo haverá, relativamente, mais “sobra de renda” para aplicações financeiras.

O regime de repartição adotado pela Previdência Social, em que a geração de trabalhadores ativos sustenta a de inativos, terá dificuldade em sustentar-se. Com a elevação da longevidade, devido à maior esperança de vida, e o número relativamente menor de trabalhadores ativos, haverá necessidade de aumento significativo da produtividade e da contribuição previdenciária.

Mesmo assim, aqueles que hoje ganham, mensalmente, acima de R\$ 3.038,99 (teto da pensão do INSS), se quiserem manter o padrão de vida, necessitam, desde já, planejar a complementação previdenciária na aposentadoria. Há fundos de previdência aberta ou privada, mas seus regimes de capitalização com contribuição definida e benefícios incertos também preocupam.

Em conjunto com essas mudanças estruturais, será possível ocorrer alteração significativa nas finanças públicas, na próxima década. Com a relação dívida/PIB em patamar menor, será viável certa desoneração



fiscal. A estabilização inflacionária permitirá manutenção da tendência de queda da taxa de juros básica. Diminuição da remuneração dos títulos da dívida pública exigirá menos esforços na obtenção de superávits primários. Gastos sociais e investimentos na infraestrutura terão maior efeito multiplicador da renda nacional.

Esse cenário futuro já começa a se refletir nas finanças pessoais. O debate da perda de competitividade dos fundos de investimentos face à remuneração estabelecida para os depósitos de poupança foi apenas o primeiro “round”. Será longa a luta para alterar a cultura do rentismo daqueles que buscam complementar sua previdência. Outro “round” já anunciado diz respeito ao cálculo atuarial desatualizado dos fundos de pensão.

O hábito arraigado de aplicar em renda fixa, seja pré, seja pós-fixada, necessitará ser alterado em favor de buscar maior retorno das aplicações em renda variável com risco. Nesse sentido, as Finanças Comportamentais, ramo da Psicologia Econômica, apresentam o que consideram “erros recorrentes dos investidores”.

Em geral, as pessoas tendem a confiar demasiadamente na própria capacidade de tomar decisões financeiras. Há a crença otimista que sempre serão capazes de escolher ações cujos ganhos de capital (e renda de dividendos) superarão os da média do mercado. O excesso de confiança aparece com a adoção da estratégia de “comprar e vender no momento certo”, pois elas acham que saberão “comprar antes que os preços subam” e “vender antes que eles caiam”. Infelizmente, neste entra e sai, em alguns dias, elas poderão estar fora do mercado, justamente quando houver alta acentuada. Em cerca de dez anos, se perderem apenas cinco dessas altas, provavelmente, elas ganharão menos do que ganhariam em renda fixa sem risco. Seria melhor, então, adotar a simples estratégia de “comprar e manter”, aguardando anos para chegar o momento oportuno de realizar os ganhos com ações, durante a aposentadoria.

As ideias básicas das finanças tradicionais não são difíceis de conhecer, porém dificilmente são aplicadas pelo investidor individual: descontar o valor do dinheiro no tempo, considerando o custo de oportunidade esperado, diversificar riscos e não achar que vai sempre superar o mercado. As decisões equivocadas em investimentos financeiros podem impor perdas graves às famílias. A educação financeira, inclusive nas escolas, poderá contribuir para diminuir esses dramas familiares. ■

### Fernando Nogueira da Costa

*Professor livre-docente associado do IE-Unicamp. Vice-presidente da Caixa Econômica Federal no primeiro mandato do governo Lula. E-mail: fercos@uol.com.br.*

# Recuperação da economia com crédito dos bancos públicos



A Caixa registrou o maior volume de empréstimos de sua história

**É** praticamente consenso entre analistas e integrantes do governo que, para o Brasil, o pior da crise já passou e que está sendo retomado o crescimento econômico em bases consistentes.

Há também concordância quanto a ter sido relevante, na estratégia de combate aos efeitos da crise, o esforço pela garantia de oferta de crédito à produção e ao consumo. Para ter ideia da importância desse fator, alguns especialistas agora atribuem a uma avaliação subestimada do papel do crédito na economia o motivo da grande diferença entre as projeções do mercado e o número oficial do PIB do primeiro trimestre deste ano. As análises mais otimistas indicavam queda de 2% em relação aos três últimos meses de 2008, mas a redução ficou em 0,8%.

A retração do crédito foi, em grande medida, a responsável pela queda de 3,6% do PIB no quarto trimestre de 2008, em relação aos três meses anteriores.

A reação à tendência de encolhimento da oferta de crédito ante a eclosão da crise partiu dos bancos públicos. E a Caixa, o Banco do Brasil e o BNDES ficaram sozinhos nessa empreitada.

Os bancos privados se esconderam para esperar a tempestade passar. Preferiram passar-se por mortos para não correrem risco.

De setembro de 2008 até agosto deste ano, a oferta de crédito dos bancos públicos aumentou 25%, enquanto nos bancos privados o crescimento foi de apenas 3%. De acordo com dados do Banco Central, a participação das instituições oficiais no bolo total do crédito ofertado subiu de 34,5%, em junho de 2008, para 38,6%, no mesmo mês deste ano.

A diferença de postura em relação à oferta de crédito refletiu-se também nas taxas de juros, conforme revela estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em junho, os juros médios das instituições públicas nas linhas para pessoas jurídicas foram sete pontos percentuais mais baixos que os praticados no setor privado. Em outubro de 2008, início da crise, essa distância era de 2,4 pontos.

Levando-se em conta financiamentos para pessoas jurídicas e físicas, a diferença entre as taxas médias de juros sobe para 14,1 pontos. Entre outubro de

2008 e junho deste ano, os bancos públicos reduziram seus juros médios anuais para essas linhas em 8,5 pontos (de 37,5% para 29%). Os privados cortaram 4,2% em suas taxas (de 47,3% para 43,1%).

**Número de empréstimos na Caixa cresceu 56,1%**

## Recorde na Caixa

O balanço do segundo trimestre de 2009, divulgado pela Caixa em agosto, revela que a empresa registrou o maior volume de empréstimos de sua história. Os R\$ 99,2 bilhões registrados representam crescimento de 56,1% em relação a junho do ano passado.

Um dos principais responsáveis





por esse desempenho da carteira de crédito foi a habitação. No semestre, foi destinado ao setor R\$ 17,4 bilhões, alta de 90% em relação ao mesmo período de 2008. O crescimento foi puxado pela demanda de recursos para o programa *Minha Casa, Minha Vida*.

Em 12 de agosto, o volume de crédito chegou a R\$ 23,2 bilhões, ultrapassando os R\$ 23 bilhões realizados durante todo o ano passado. Os recursos chegaram a 455.156 famílias de todo o país.

De acordo com informação fornecida durante a divulgação do balanço pelo vice-presidente de Governo, Jorge Hereda, a média de contratação no começo do ano era de R\$ 93 milhões por dia útil, em 2.096 contratos. Em agosto, o volume de recursos chegou a R\$ 223 milhões ao dia, em 3.289 contratos. A Caixa espera emprestar mais de R\$ 39 milhões para moradia até o fim do ano.

As operações de saneamento e infraestrutura atingiram R\$ 6,8 bilhões no semestre, aumento de 58,1% em relação ao mesmo período de 2008. As liberações chegaram a R\$ 4 bilhões, sendo R\$ 3,2 bilhões em recursos do BNDES.

Mesmo com a agressiva oferta de crédito, a inadimplência da Caixa caiu de 4,5% para 3,9% em operações com pessoas físicas e de 3,2% para 2,4% com pessoas jurídicas.

A empresa registrou recuperação expressiva do lucro. De R\$ 452

milhões no primeiro trimestre, subiu para R\$ 706 milhões no segundo. Os ativos da Caixa chegaram a R\$ 323,7 bilhões em junho, praticamente empatando com o Santander no quarto lugar do ranking dos bancos no país. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 17,9% no primeiro semestre, uma das mais altas do setor.

“Os dados revelam o acerto da conjugação de mais crédito com menos juros. Isso é extremamente importante para o país, por fazer girar a roda da economia em benefício da sociedade, e para a própria empresa, porque confere sustentabilidade aos seus resultados, com perspectiva de crescimento dos negócios e de fortalecimento do papel de banco público”, resalta o diretor-presidente da FenaE, Pedro Eugenio Leite.

Mas, na opinião de Pedro Eugenio, há também outro aspecto a ser observado, a bem da continuidade e da melhoria da relevante tarefa que a Caixa tem a cumprir como instituição financeira pública, a serviço do desenvolvimento econômico e social. “Não podemos esquecer em momento algum de quem está lá atrás dos guichês e das mesas fazendo as coisas acontecerem, atendendo o público, realizando contratos e os mais diversos tipos de serviço. Digo isso porque a direção da empresa pre-

cisa se convencer, de uma vez por todas, de que falta gente, e muita, para a quantidade de trabalho que há para ser feito e que só cresce. É preciso aumentar o número de empregados, substancialmente”, enfatiza o presidente da FenaE.

A FenaE, as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e os sindicatos lançaram, há dois anos, a campanha *Mais Empregados para a Caixa - Mais Caixa para o Brasil*, para manter em evidência a gritante necessidade de ampliação do quadro de pessoal, frente à crescente demanda por trabalho na empresa.

A Caixa contratou milhares de empregados nesse período, mas

dispensou outros tantos terceirizados, em número até maior. Houve também inúmeros desligamentos, por aposentadoria ou por pedido de demissão. Resumo da ópera: a quantidade de trabalhadores, com certeza, diminuiu. Enquanto o volume de trabalho só fez crescer.

A contratação de mais empregados é um item importante da pauta de reivindicações dos bancários na campanha salarial deste ano. A categoria reivindica, ainda, respeito à jornada de seis horas e ampliação do horário de atendimento, com criação de dois turnos de trabalho nas agências. ■

**Campanha  
por mais  
empregados  
na Caixa  
segue firme**

# Sucesso na primeira edição dos Jogos Regionais do Sul e Sudeste

Competições reuniram mais de 1.200 pessoas, entre atletas e convidados, na Apcef/PR

Pela primeira vez, as Apcefs do Sul e do Sudeste se uniram para realizar os jogos regionais de forma integrada. Batizado de Jogos Regionais do Sul e Sudeste, o evento aconteceu entre os dias 10 e 13 de junho, em Curitiba (PR), na sede social da Apcef/PR, com o patrocínio da Fenaes.

As Apcefs do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Paraná, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo participaram dos jogos, que congregaram um total de 1.200 pessoas entre atletas e convidados. Foram disputadas 27 modalidades.

Para o presidente da Apcef/PR, Vilson Willemann, os Jogos do Sul

Atletas da corrida de 10 quilômetros: Nelson Francisco de Matos (SC), à esquerda, e Emílio de Souza Teixeira (SP) terminaram a prova juntos

e Sudeste superaram as expectativas: “De um modo geral, essa foi a opinião dos participantes da competição, tanto no que diz respeito à organização quanto à realização das modalidades, considerando o alto nível das disputas, o respeito e a integração entre os atletas.”

Willemann afirma que a união das Apcefs das duas regiões em um só evento representou maior sucesso de participação, competitividade e ampliação da interação entre os participantes, além de se tornar referência para competições de outras regiões do país.



Os organizadores do evento decidiram não contabilizar pontuação geral e nem consagrar uma Apcef campeã. Receberam medalhas os três primeiros colocados de cada modalidade, incluindo divisão em provas e categorias.

Em 2011, os jogos serão realizados com o mesmo formato

A Apcef/PR - anfitriã do evento - conquistou 36 medalhas em 17 modalidades. Nas coletivas, o Rio Grande do Sul destacou-se conseguindo medalhas de ouro no

futebol soçaite máster (masculino), no vôlei feminino máster, no basquete feminino e no masculino.

O diretor-presidente da Fenaes, Pedro Eugênio Leite, considera histórica a primeira edição dos Jogos Regionais do Sul e Sudeste: “Os Jogos Regionais do Sul e Sudeste trazem mais uma inovação, um acerto, com grande participação das sete associações envolvidas em sua organização.” O modelo será repetido em 2011, quando ocorrerá a próxima edição dos jogos em um estado do Sudeste, respeitando o rodízio entre as duas regiões. ■





## Calendário do 2º semestre de 2009

### Centro-Oeste

De 4 a 7 de setembro, em Campo Grande (MS).  
Apcefs: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

### Norte

De 3 a 6 de setembro, em Porto Velho (RO).  
Apcefs: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

### Nordeste

De 30 de outubro a 1º de novembro, em São Luís (MA).  
Apcefs: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

### Jogos da Fenaé 2010

Os Jogos da Fenaé 2010 serão realizados na semana de 14 a 21 de agosto, em Fortaleza (CE). Cada delegação poderá levar até 101 atletas. Para participar desse evento esportivo, os empregados da Caixa têm prazo até 31 de janeiro de 2010 para se filiar à Apcef de sua região.



Confraternização das atletas na corrida de 5 quilômetros



## Eolismo: recreação e esporte

O associado da Apcef/PR Joveci da Silva sugeriu uma matéria sobre o eolismo, a prática de criar e empinar pipas. Ele conta que solta pipa nas praias de Tambaú e Bessa, em João Pessoa (PB), e avalia que o esporte precisa ser mais difundido no Brasil.

Entre os brasileiros mais respeitados nessa prática esportiva, destaca-se Silvio Voce, profissional com reconhecimento da Associação Mundial de Eolismo, principal entidade do esporte. Responsável pela promoção de campeonatos esportivos em São Paulo (SP), Silvio Voce também realiza oficinas de pipas e palestras sobre a prática segura dessa atividade. Nas competições organizadas por ele, os participantes escolhem uma entre cinco categorias: engenhosidade, beleza, criatividade, maior tamanho e centopeias e trens. A partir daí, os eolistas preparam as pipas e as soltam no dia da competição, tendo que mantê-las no ar por, no mínimo, dez minutos. O uso de cerol (mistura de cola e caco de vidro moído que, passada na linha, deixa-a cortante) é proibido nas competições.

Para saber como fazer uma boa pipa, acesse o site do Silvio Voce: [www.pipas.com.br](http://www.pipas.com.br).

### Curiosidades

- O primeiro registro de voo de uma pipa aconteceu 200 anos a.C., na China.
- A pipa tem vários nomes, dependendo da região ou do país: quadrado, papagaio, pandorga, barrilete, maranhão, arraia, morcego, entre outros.
- O nome “eolismo” vem de Éolo, deus grego dos ventos e tempestades.
- A pipa teve fundamental importância em várias invenções, como o para-raios.

## Ana, a poetisa Cora



Em 20 de agosto de 1889, nascia em Villa Boa (GO), hoje Cidade de Goiás, Ana Lins dos Guimarães Peixoto, escritora de toda a vida, que só se consagrou como poetisa aos 76 anos, após publicar seu primeiro livro, *Poemas dos Becos de Goiás*, já sob o pseudônimo Cora Coralina.

Cora, derivativo de coração, surgiu aos 15 anos de idade da poetisa. Segundo sua neta Ana Maria Tahan, editora do caderno Brasil do JB, tratou-se de “uma exigência para disfarçar a *escritoria*, que moça prendada e casadoira não perdia tempo com manuscritos”. Coralina veio depois, em uma “soma perfeita de sonoridade e tradução literária”.

A primeira obra como Cora Coralina foi o conto *Tragédia na Roça*, publicado em 1910. A escritora estava, então, com 21 anos.

Cora saiu de Goiás em 1911, indo morar em Jaboticabal, interior de São Paulo. Fugira com o então chefe de polícia de Villa Boa, Cantídio Tolentino. Morou ainda em São Paulo, Penápolis, Andradina e Alfredo de Castilho, sempre rabiscando pensamentos em forma de poemas e contos. Produzia também artigos para jornais. Foi dona de pensão e comerciante especializada em artigos femininos. Com a morte do marido, passou a vender livros. Produziu e vendeu também linguíça caseira e outros derivados do porco.

Depois de 45 anos fora de Villa Boa, decidiu regressar à terra natal para novamente residir na Casa Velha do Ponte, à margem do rio Vermelho. Passou a dedicar-se com ainda maior entusiasmo

aos seus dois grandes prazeres: escrever e cozinhar. A poetisa tinha para si que seu maior dom era mesmo o de doceira. Em certa ocasião, disse-lhe o escritor Jorge Amado: “A senhora é uma artista, admirável em sua arte, a mais nobre das artes, a da culinária.”

O reconhecimento como escritora expandiu-se sem fronteiras com a publicação de *Meu Livro de Cordel*, em 1976, e de *Vintém de Cobre - Meias Confissões de Aninha*, em 1983.

A projeção teve novo impulso pelas mãos de Carlos Drummond de Andrade, que, em carta elogiosa a ela, disse: “Minha querida Cora Coralina: Seu ‘Vintém de Cobre’ é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado. É poesia das mais diretas e comunicativas que já tenho lido e amado. Que riqueza de experiência humana, que sensibilidade especial e que lirismo identificado com as fontes da vida! Aninha hoje não nos pertence. É patrimônio de nós todos, que nascemos no Brasil e amamos a poesia...”

A Cidade de Goiás mobilizou-se inteira para a celebração de 120 anos do nascimento de Cora Coralina, completados em 20 de agosto deste ano. Entre as atrações, roteiro poético e gastronômico, alvorada festiva, exposição fotográfica, debates, desfile de moda, exibição de vídeos, espetáculos teatrais e shows, com destaque para o de Zeca Baleiro, intitulado *Minha Cora, minha Coralina, mais de um Goiás de amor carrego, destino de violeiro cego*.

O festival comemorou também o Dia do Vizinho, criado pela própria escritora em 1980. Desde 1982, a data (20 de agosto) transformou-se em lei municipal. Uma grande mesa é montada na porta da igreja e a prefeitura oferece um imenso bolo à população.

De acordo com registro da presidente da Associação Casa de Cora Coralina, Marlene Vellasco, a poetisa “dizia sempre que queria que o dia do seu aniversário fosse encarado como um dia de confraternização e de partilha com o próximo”. ■

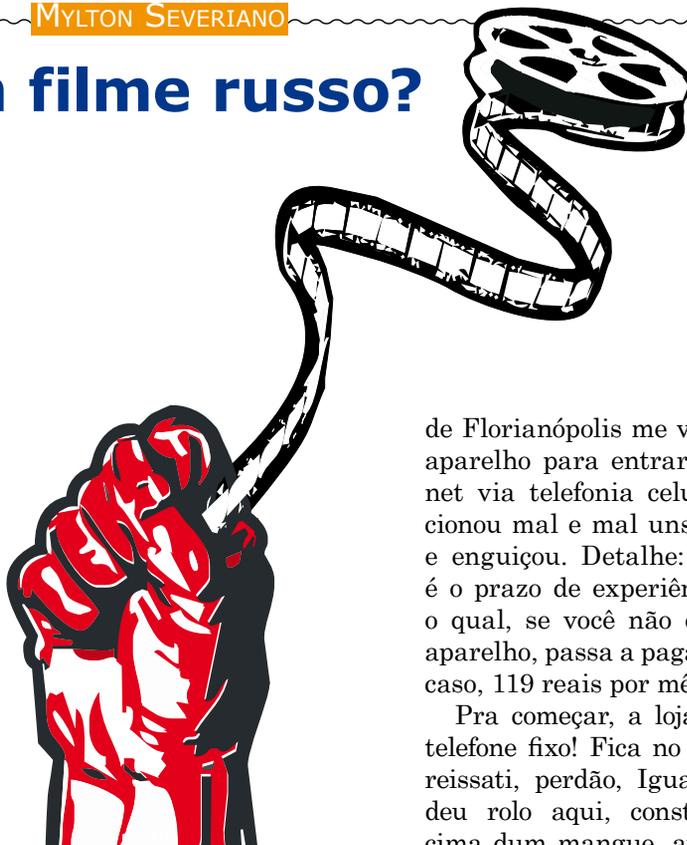
Os 120 anos do nascimento da poetisa foi marcado por muita festa em Goiás

## Você já viu um filme russo?

A cabo de me lembrar do Sergei Eisenstein. A gente via filme de toda parte antes da ditadura militar, que matou a diversidade e nos legou a americanização em todas as áreas da cultura. É um tal de férias em Miami, filhos em Orlando; jovem com vergonha de se dizer desenhista, é “desáiner”. Cinema? De cada dez filmes, nove *made in USA*; e um tal de nascer brasileiro Maicon, Daiane, Anderson, Uélinton, Álex, Tômas - Pâmela!

Já que tocamos no assunto, saibam menores de 50 que, até a minha mocidade, atropelada na casa dos 23 anos pelo golpe militar de 1964, a gente ouvia no rádio música de toda nacionalidade. Brasileira, francesa, italiana, alemã, árabe, japonesa, latino-americana - e norte-americana, por que não? Desapareceram todas, menos brasileira e americana. Com um porém: até em certas “boas” rádios, para você ouvir uma música brasileira de qualidade, tem que engolir várias vagabundas, na maioria gringas. Basta ser cantada em inglês, que o disc-jôquei te empurra ouvido adentro qualquer porcaria.

Mas onde eu estava mesmo? Ah, sim, o cineasta russo Eisenstein. *Outubro?* Ou será *Linha Geral?* Num desses dois filmes, ele vergasta a burocracia soviética. Um camponês vai a Moscou pedir empréstimo num ministério, para sua cooperativa. No primeiro guichê, o burocrata passa os olhos pela papelada e, com cara de nojo, indica outro guichê, noutro andar. A cena vai se repetir, e sobe, e desce, e desce, e sobe - tudo sem elevador. Com o saco na Lua, o camponês pára num corredor e solta um berro monumental, que ecoa por todas as Rússias. Por efeito de anima-



ção, Eisenstein mostra a “engrenagem” estatal se mover e o papel que autoriza o empréstimo está na mão do camponês num átimo.

E por que me vem à memória esta cena? Vem a propósito das atribulações que passei com uma dessas telefônicas que o FHC entregou aos gringos, junto com outras empresas vendidas a preço de banana, coisa “no limite da irresponsabilidade”, como disse um de seus próprios ministros. A Vivo

de Florianópolis me vendeu um aparelho para entrar na internet via telefonia celular. Funcionou mal e mal uns três dias e enguiçou. Detalhe: dois dias é o prazo de experiência, findo o qual, se você não devolver o aparelho, passa a pagar, no meu caso, 119 reais por mês.

Pra começar, a loja não tem telefone fixo! Fica no xóxim Jereissati, perdão, Iguatemi, que deu rolo aqui, construído em cima dum mangue, até magnata e vereador se ferraram numa Operação Moeda Verde da Polícia Federal, mas deixa pra lá. A Vivo do xóxim te dá o número de um celular, que você tenta, tenta, e ninguém atende nunca! Fui reclamar, o jovem funcionário queria ainda me multar - “está no contrato, senhor” - porque fui desistir da porcaria depois do prazo. Sabe como consegui que ele rasgasse o contrato e esquecesse a multa? Com um berro de filme de Sergei Eisenstein. ■



## Lenda Raul

“É Raú, Raú, Raú, Lampion não anda só, trouxe Deus e o diabo Raul”, exclama Tom Zé no baião-lenda *A Chegada de Raul Seixas e Lampion no FMI* (2002). Faz justiça ao falso roqueiro, morto em agosto de 1989. Falso, porque partiu do iê-iê-iê para enfiar o Ilê Ayiê no rock e fazer MPB única, como Tom Zé. Chamaram-no Maluco Beleza, como se autodenominou. Prefiro lembrar o Raul que Lula citou ao pedir votos a favor da CPMF, ele que, quando na oposição, lutou contra o “imposto do cheque”. Criticado, Lula disse que não se envergonha de mudar de posição: “Prefiro ser uma metamorfose ambulante.” Raul vive. ■



## Adeus às sacolas plásticas

Prepare-se para usar sacolas retornáveis

No Brasil, as sacolinhas plásticas estão com os dias contados. Agora, o combate a elas não está mais restrito aos ativistas ecológicos: o Ministério do Meio Ambiente está trabalhando pela redução do consumo desse material por meio da campanha *Saco é um Saco*.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) registra que o Brasil consome, a cada ano, 12 bilhões de sacolas plásticas. Cada brasileiro usa em torno de 66 unidades por mês. O material exige longo tempo para decomposição (cerca de 500 anos) e acaba provocando danos irreparáveis ao meio ambiente.

De acordo com a campanha do Ministério do Meio Ambiente, o

consumidor deverá evitar o uso de sacolinhas plásticas, substituindo-as por sacolas retornáveis. Mesmo que o consumidor reduza o consumo, ainda fica a pergunta: como fazer para acomodar o lixo? Pensando nisso, pesquisadores estão produzindo materiais alternativos, como as sacolas “plásticas” oxibiodegradáveis, oxi-degradáveis ou biodegradáveis.

De acordo com a doutora em Ciências da Engenharia Ambiental Luciana Massukado, a produção industrial de sacolas plásticas que causem menor impacto no meio ambiente ainda é recente no Brasil. “Aqui não se produzem sacolas ‘biodegradáveis’ em quantidade suficiente para suprir a demanda atual e com preço competitivo.” Diversos termos são utilizados para qualificar o “plástico menos impactante” (biodegradável, bioplástico, degradável), mas o importante é colocar no mercado sacolas que realmente contribuam para reduzir o impacto ambiental. ■

### Sacola vira “tábua ecológica”

O engenheiro industrial na área de gerenciamento ambiental Diego Rafael Bayer desenvolveu na Feevale, instituição de ensino do Rio Grande do Sul, a “tábua ecológica”: um material rígido feito a partir dos plásticos descartados. Bancos, cercas, floreiras e outros móveis podem ser produzidos.

Para a produção de um quilo da tábua é necessário o equivalente a 200 sacolas. A tecnologia da “tábua ecológica” é produzida pela Feevale em parceria com empresas privadas, que desenvolvem e comercializam esses materiais.

Na opinião de Diego Bayer, a campanha de redução de sacolas plásticas é válida, porém é necessária uma legislação sobre o assunto. Ele acredita que deveriam limitar o número de sacolas que cada estabelecimento pode fornecer por cliente, em cada compra. ■



A Fenae comercializa sacolas de pano personalizadas. É só acessar a loja virtual no site [www.fenae.org.br](http://www.fenae.org.br).



## Kambô: tradição e ciência

Aldeia Katukina do Acre mantém viva a tradição indígena do kambô

O Acre, estado onde viveu o famoso líder seringueiro Chico Mendes, guarda curiosidades que muitos desconhecem. Uma delas é o ritual indígena chamado kambô.

A aldeia Katukina, que fica cerca de 120 quilômetros de Cruzeiro do Sul (AC), mantém viva a tradição do kambô, que utiliza a secreção da rã *Phyllomedusa bicolor*, chamada popularmente de sapo Kambô, para combater a “panema”, que, para os índios, é a tristeza, a falta de sorte, a irritação. A pessoa está com “panema” quando nada dá certo e nada está bom. Os Katukinas também usam a secreção para picada de cobra, como medicamento para males diversos e fortificante.

A pessoa recebe a secreção da rã a partir de furos feitos com cipó em brasa, sendo que a quantidade de furos e de aplicações varia de acordo com cada etnia. No Brasil, além dos Katukinas, pelo menos mais duas grandes etnias com reservas na região do Alto Juruá (AC) utilizam o kambô: os Kaxinawás e os Ashaninkas.

### O kambô nas cidades

Esse importante ritual corre o risco de ser desvirtuado por curandeiros não-qualificados, que “aprendem” a técnica com os índios e vendem o kambô nas cidades como uma espécie de remédio que cura tudo. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu qualquer propaganda das virtudes terapêuticas e medicinais do kambô.

Para aqueles que compram inadvertidamente o kambô como tratamento médico, o professor da Universidade Federal do Acre Dr. Paulo Sérgio Bernarde alerta: “Existe até

o risco de morte, se for usado o veneno de algum outro anfíbio muito venenoso. Também podem sobrevir efeitos colaterais, caso a aplicação ocorra de forma inadequada.”

Por outro lado, as pesquisas científicas com a resina da rã podem trazer benefícios indiscutíveis para a saúde dos brasileiros. De acordo com o Dr. Paulo Bernarde, “os peptídeos isolados apresentam propriedades comprovadas in vitro por matarem protozoários como *Leishmania* (causador da leishmaniose), *Plasmodium* (malária) e *Trypanosoma cruzi* (doença de Chagas), sem destruir células humanas”. Além disso, o pesquisador afirma que, se forem isolados os peptídeos com propriedades antidepressivas, isso poderá gerar lucro: “Se for feito de uma forma legal, e respeitando o saber tradicional dos Katukinas, dando a eles o direito de receber os royalties pela patente, iria beneficiar a todos”. ■





Foto Augusto Coelho



## 28 de agosto, Dia do Bancário: força à categoria!

Há exatos 58 anos, cidades como São Paulo foram palcos do movimento dos bancários por 40% de reajuste salarial, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço. Os bancários deflagraram uma das mais longas greves da categoria: 69 dias de paralisação e a resistência da organização dos bancários foi vitoriosa.

A data de 28 de agosto foi oficializada como Dia do Bancário por deliberação do 4º Congresso Nacional dos Bancários, em 1952, e, em 1964, foi transformada em lei.

“Os bancos estão na contramão do movimento que a economia brasileira está seguindo. Enquanto os demais setores econômicos criaram 300 mil novos postos de trabalho no primeiro semestre com a retomada do crescimento, os bancos, que não sofreram nenhum impacto com a crise, estão fazendo o contrário. Isso é ainda mais injustificável quando sabemos que o sistema financeiro foi o que apresentou a maior rentabilidade de toda a economia no primeiro semestre, quando os 21 maiores bancos somaram lucro líquido de R\$ 14,3 bilhões.”

*Carlos Cordeiro, presidente da Contraf/CUT, sobre a pesquisa do Dieese que revelou o fechamento de 2.200 postos de trabalho no primeiro semestre de 2009. ■*

### Expediente:

**Administração e redação:** Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire, Victor Guilherme Esteche, Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira, Maristela da Rocha, Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz, José Miguel Correia, Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição:** Tatiana van Oortmerssen. **Redação:** Antônio José dos Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 115 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

# NOVIDADES NO SIMULADOR DO

# VIDA *Exclusivo*

**Nunca foi tão fácil contratar o seguro de vida  
feito exclusivamente para você.**

Acesse o Portal do Pessoal da CAIXA e clique em Contrate aqui/VIDA Exclusivo. De acordo com sua idade, o simulador apresentará todas as opções de capitais segurados e preços, para que escolha a mais adequada para você e sua família.



**ACESSE:**

[corp.fenaeseg.  
extranet.caixa/  
portalfenae](http://corp.fenaeseg.extranet.caixa/portalfenae)

[www.  
fenaecorretora  
.com.br](http://www.fenaecorretora.com.br)



PORTAL DO  
PESSOAL DA  
**CAIXA**

**FENAE**  
CORRETORA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

# EU, PRODUTOR

CADA GESTO SIMPLES CONSTRÓI UM ESPETÁCULO

SABE O QUE É MELHOR DO QUE  
PRODUZIR UM ESPETÁCULO TODO DO SEU JEITO?  
**GANHAR PRÊMIOS POR ISSO.**



Você escolhe o  
**LOCAL**



Você seleciona o  
**ARTISTA**



Você monta o  
**ESPETÁCULO**

Ao final a imagem vira um QUEBRA-CABEÇA  
e quem montá-lo aumenta as chances de GANHAR!

TV DE LCD,  
HOME THEATER,  
DVD PLAYER!

**ACESSE AGORA!**  
[www.programapar.com.br/euprodutor](http://www.programapar.com.br/euprodutor)

